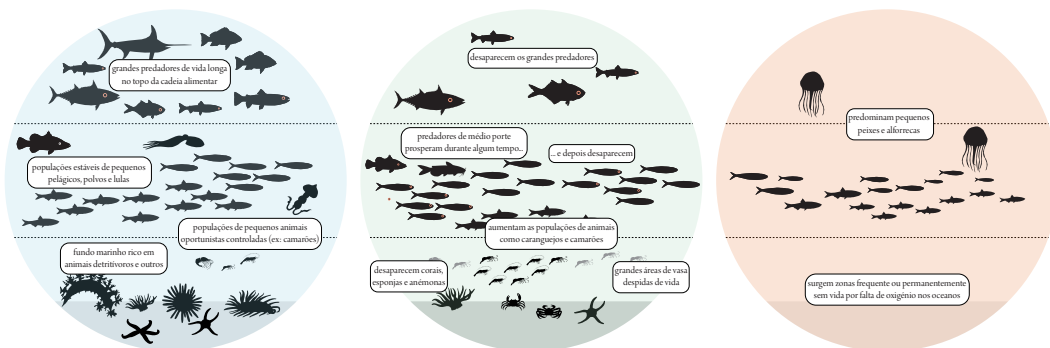


O que andamos a comer dos oceanos

Efeito da sobrepesca nos ecossistemas marinhos



Passado

Presente

Futuro

Fonte: Pauly et al. Fishing Down Marine Food Webs. (Science 1998)

OCEAN2012 – Quem somos

A OCEAN2012 é uma aliança de organizações que tem como objetivo transformar a política europeia de pescas, parar com a sobrepesca, acabar com as práticas de pesca destrutivas e assegurar uma exploração justa e equitativa de stocks saudáveis.

A OCEAN2012 foi fundada, e é coordenada, pelo Pew Environment Group, ramo conservacionista da Pew Charitable Trusts, uma organização não-governamental que tem como objetivo acabar com a sobrepesca nos oceanos.

O Grupo Diretor da OCEAN2012 é composto por: Coalition for Fair Fisheries Arrangements, Ecologistas en Acción, The Fisheries Secretariat, **nef** (new economics foundation), the Pew Environment Group e Seas At Risk.

www.ocean2012.eu



Fotografia: P 1: Corey Arnold. P 2: Magnus Lundgren / Wild Wonders.com. P 3: Kampagnenforum. P 6: Corey Arnold. P 8: David McCandless, Morgan/Greenpeace



OCEAN2012

Transformar a Pesca Europeia

OCEAN2012
Transformar a
Pesca Europeia



*oceanos saudáveis, com
abundância de peixes
e de vida selvagem*



Pesca europeia em crise

Décadas de pesca intensiva nas águas europeias conduziram a um declínio drástico das populações de peixes outrora abundantes. Atualmente, 63 por cento dos stocks de peixes no Atlântico estão sobre-explorados assim como 82 por cento dos stocks no Mediterrâneo. No Báltico quatro dos seis stocks com parecer científico disponível, mostram que mais de 20 por cento dos stocks são pescados para lá dos limites biológicos de sustentabilidade, ameaçando o seu próprio futuro.

A Política Comum de Pescas (PCP) da União Europeia (UE) não conseguiu evitar a sobrepesca. Ao longo de 25 anos, os interesses políticos e económicos de curto prazo mergulharam a pesca europeia numa grave crise.

A sobrepesca contínua redundou em pescarias menos produtivas, com perda gradual de empregos e de meios de subsistência. Capturam-se peixes cada vez mais pequenos e em menor quantidade, empregando maior esforço de pesca, o que resulta muitas vezes na captura de outras espécies, algumas delas ainda mais vulneráveis.



A reforma da PCP actualmente em curso, é uma oportunidade para tornar as pescarias europeias económica, social e ambientalmente sustentáveis. É necessário acabar de vez com a sobrepesca e com as práticas de pesca destrutivas, para poder proporcionar um uso justo e equitativo dos recursos às futuras gerações. Para isso é necessária outra legislação comunitária. Por exemplo, a Diretiva Quadro «Estratégia Marinha» (DQEM) tem como objectivo atingir o Bom Estado Ambiental nos mares europeus, o que inclui:

- as populações de peixes, crustáceos e moluscos se mantêm dentro dos limites biológicos sustentáveis, exibindo uma distribuição populacional em termos de idade e de tamanho, indicativa de um estado populacional saudável;
- todos os elementos da cadeia alimentar marinha, na medida do conhecimento disponível, ocorrem com níveis de abundância e diversidade susceptíveis de garantir a longo prazo a abundância das espécies e a manutenção da sua capacidade reprodutiva.

É necessária uma reforma profunda da PCP e que se assegure a sua devida implementação para garantir que estes objetivos sejam atingidos.

O fracasso da PCP

O fracasso na resolução do problema da sobrepesca deve-se sobretudo à falta de vontade política. Em 2007, o Tribunal de Contas da UE concluiu que a PCP fracassara no seu principal objetivo: a exploração sustentável dos recursos vivos marinhos. Esta situação deve-se a vários aspetos que a PCP não conseguiu corrigir.

Sobrecapacidade

Calcula-se que alguns segmentos de pesca da UE têm uma capacidade de captura duas a três vezes superior ao que seria necessário para quota de pesca fixada, o que resulta na sobrepesca, pesca ilegal e na pressão política sobre os ministros das pescas dos Estados-membros da UE, para que definam limites de captura acima do cientificamente recomendado. Até agora, os esforços para reduzir a capacidade não obtiveram os resultados pretendidos.

Limites de captura muito elevados

Na UE, é comum, os decisores ignorarem as recomendações científicas quando fixam as oportunidades de pesca. Em 2009, no Golfo da Biscaia e nos mares Ibero-atlânticos, as quotas excediam em média 55 por cento a recomendação científica; na Escócia Ocidental, no Mar da Irlanda e no Mar Celta a quota ultrapassava em 49 por cento o recomendado. E para 2012, a quota de bacalhau para o sector Norte do Mar da Irlanda e a quota de arenque no Mar do Norte foram estabelecidas 100 por cento acima do aconselhado pelos cientistas.

Peixe pago a dobrar

A UE continua a dar subsídios para modernizar as frotas, em vez de garantir que estes são utilizados para diminuir a sobrecapacidade ou para investir em pescas mais sustentáveis. Estima-se que nos orçamentos públicos de vários Estados membros o custo das pescas exceda o valor total das capturas. Como tal, hoje em dia, estamos a pagar duas vezes o peixe que consumimos, nas lojas e nos subsídios.

...uma oportunidade de mudança

FACTOS SOBRE A PESCA

A realidade da sobrepesca

1. O bacalhau do Mar do Norte atinge a idade da desova por volta dos quatro anos de idade. A idade média do bacalhau capturado no Mar do Norte é de 1,6 anos, com um peso médio inferior a um quilo. As estimativas científicas indicam que 93 por cento do bacalhau do Mar do Norte é apanhado antes de se poder reproduzir.

2. O atum-rabilho do Atlântico, um dos maiores e mais rápidos predadores dos oceanos, enfrenta a ameaça de extinção comercial devido à sobrepesca.

3. Em 2010, calculou-se que a dependência da UE das importações de produtos pesqueiros era de 48 por cento.

4. O Mar do Norte é um dos bancos de pesca mais rico do mundo: em 1995 produziu 5 por cento das capturas totais mundiais. Desde aí, as capturas têm caído cerca de 3,5 milhões de toneladas por ano atingindo menos 1,5 milhões de toneladas em 2007.

5. Calcula-se que a frota da UE tenha uma capacidade de pesca duas a três vezes superior ao nível sustentável.

6. Algumas espécies são extremamente vulneráveis à sobrepesca, particularmente os peixes de crescimento lento e de maturidade tardia, como a maioria dos peixes de águas profundas, dos tubarões e das raias. Quase um terço das espécies de tubarões avaliadas nas águas europeias estão classificadas como Ameaçadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Seus Recursos (UICN).



O alcance global da UE

A UE tem enorme influência na gestão mundial das pescas, o que acarreta grandes responsabilidades. Tem a terceira maior frota mundial, que opera em todos os oceanos. É o maior importador de produtos pesqueiros, importando quase 50 por cento do peixe consumido na UE.

A UE podia ser uma importante defensora das práticas sustentáveis na Europa e no mundo. Em vez disso, graças ao nível de importações e às atividades pesqueiras fora das suas águas está a exportar os efeitos da sobrepesca, muitas vezes para comunidades costeiras distantes, que dependem da pesca como meio de alimentação e de sustento.

2012 – oportunidade para mudar

A reforma da PCP em curso constitui uma oportunidade única para uma nova política, que pode parar a sobrepesca, acabar com as práticas de pesca destrutivas e assegurar uma exploração justa e equitativa de stocks saudáveis.

A OCEAN2012 luta por uma PCP que:

- consagre a sustentabilidade ambiental como princípio basilar, sem o qual é impossível atingir a sustentabilidade económica e social;
- assegure que as decisões sejam tomadas aos níveis mais adequados e de forma transparente, com participação efetiva das partes interessadas;
- promova um esforço de pesca sustentável na UE e a nível regional;
- faça depender o acesso aos recursos pesqueiros de critérios ambientais e sociais;
- garanta que os fundos públicos apenas sejam usados de modo a servir o bem comum e a suavizar os impactos sociais durante a transição para pescas sustentáveis.

uma utilização justa e equitativa de mananciais abundantes de pescado

